



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Tatheta - Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

Com os olhos na epopeia

As plutocracias dirigem neste momento contra a revolução a tríplice ofensiva geral das armas, da fome e do aleijado, antes que se calegem as águas do inverno e se caldeiem pelo mundo os vulcões da solidariedade proletária.

Em vão William Bullitt, enviado direto dos governos anglo-saxónios, trás da Rússia um relatório que só poderia inquietar aqueles que anelam para a renovação todo o seu amplo desenvolvimento socialista e libertário.

A burguesia mundial não desconta à revolução russa as tendências moderadas, contemporâneas, burocráticas da fração predominante de Lénine.

Porque ela vê na grande convulsão social mais o seu poder de irradiação do que o seu valor intrínseco imediato.

E' preciso destruir o exemplo antes que ele frutifique, apagar o fogo antes que ele se propague, matar o gérme antes que ele desabroche na florescência da vida plena.

E' preciso armar a contra-revolução no interior, pagar as guerras do exterior, provocar o terror vermelho, para acusar de fúria sanguinária as necessidades da defesa revolucionária, sem querer a mesma condenação hipócrita — supremamente hipócrita na boca dos tigres da grande guerra — contra as epidemias repressivas da reacção.

E' preciso estrangular um povo imenso de homens pacíficos, de crianças e de mulheres, com o garrote sclerado do bloqueio, para acusar de incapacidade a revolução, privada de todas as fontes e elementos de reorganização económica.

E como o processo não é suficientemente expedito, como a nova ordem de coisas, melhor do que nenhum outra, tem sabido resistir a uma situação horrível, urge matá-la de morte violenta, a fogo e fogo, como a comunha húngara, para que se possa dizer depois que morreu de morte natural, por debilidade, congénita, vítima dos seus crimes e dos seus vícios.

Um ponto fraco no plano estratégico: a Santa Aliança teve échim que se desmascarar demasiadamente com este assalto supremo. Para mais, a Alemanha de Noske que tam servil tem sido na execução das ordens da Entente contra a revolução russa e alemã, lembrou-se agora, sob a pressão dos comunistas e a ameaça de greve geral, de recusar colaborar no bloqueio, pregando aos Aliados a inocente partida de lhes permitir a nota, que a Batalha qualificou de impudente, mas que em boa verdade era pudicamente secreta. A vingança é a consolação dos débeis.

O escravo, embrutecido e exausto, dorme ainda profundamente. E' mas não o despertará o estrondo da peleja e não lhe abrirá os olhos a nitidez da situação?

Do seu lado a minoria revolucionária não se cansa de o sacudir e de o chamar com os seus brados premonitórios: E' a tua causa que se debate! é a tua causa que se decide!

Neno VASCO.

O "irridentismo" italiano

D'Annunzio quer invadir a Dalmacia com 20.000 voluntários

BELGRADO, 29. — A Agencia de imprensa forneceu a seguinte nota: «Dizem de Zadar que, tendo-se negado Peppino Garibaldi a tomar parte na aventura da Dalmacia, d'Annunzio está resolvido preparar a invasão nesta região com vinte mil voluntários.

Os jornais italianos de Zadar mostram-se indignados contra alguns políticos italianos que já não sustentam a causa dalmata. A estas manifestações de descontentamento juntam a ameaça de que os habitantes italianos de Zadar auxiliarão a d'Annunzio e os seus voluntários a executar, em breve prazo, o pronunciamento para a união da Dalmacia à Itália e preparam à opinião pública para esta eventualidade. — Radio.

A pillagem italiana na Yugoslavia

BELGRADO, 29. — A Agencia de imprensa comunicou: «Dizem de Spalato por Chimenik, desembargando em Spalato, queixam-se de terem, sido mal tratados que os prisioneiros alemães, e os magyars mais bem vestidos e alimentados que eles. — Radio.

slavos foram repatriados da Itália por Chimenik, desembargando em Spalato. Queixam-se de terem, sido mal tratados que os prisioneiros alemães, e os magyars mais bem vestidos e alimentados que eles.

O pessoal das Fábricas de Conservas vai reclamar

Na sede do Sindicato Único Metárgico de Lisboa a que pertencem, reunem hoje, às 14 horas, os Soldados e Trabalhadores das Fábricas de Conservas de Lisboa, Almada, Ginjal, Mutela, Trafaria e Seixal, para apreciar a tabela de aumentos de salários que vai ser entregue aos industriais, tabela que em princípio foi sancionada pelo Conselho Técnico e de Melhoramentos, em vista de que os delegados que no dito Conselho representam esta classe, prometeram interessá-la, para que contribua no mais curto espaço de tempo, ser posto em prática o estabelecimento do salário mínimo, abolindo das empresas e mais condições de permanecerem, com destino à Itália. As suas respectivas delegados que firmaram a sua deram o seu voto.

E' de esperar que todos os soldados e trabalhadores das fábricas de conservas compareçam a esta reunião.

A união da Bessarabia à Romenia

PARIS, 1 (T. S. F.). — Um comunicado da imprensa romena sobre as informações que tem aparecido sobre a situação na Bessarabia, diz que mais de dois terços dos membros da Assembleia Nacional votaram a união sem condições, já por duas vezes, à Romenia. As próximas eleições darão à Bessarabia ocasião de, pela terceira vez, exprimir a sua vontade. — Radio.

Os prisioneiros de guerra yugoslavos maltratados pelos italianos

BELGRADO, 2. — A Agencia comunica que os prisioneiros de guerra yugo-

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

E nessa minoria, consolida-se a união, a união da hora da luta e do perigo.

Na Rússia, também os menxevêques e minimalistas acorrem à frente única contra o inimigo comun, lançando o labéu de traidores contra os vacilantes.

E entre os anarquistas, têm por exemplo,

Shatoff, que ocupa na defesa de

Petrograd um posto da maior responsabilidade e explica a sua afilhado a um jornalista norte-americano.

Em vão William Bullitt, enviado direto dos governos anglo-saxónios, trás da Rússia um relatório que só poderia inquietar aqueles que anelam para a renovação todo o seu amplo desenvolvimento socialista e libertário.

A burguesia mundial não desconta à revolução russa as tendências moderadas, contemporâneas, burocráticas da fração predominante de Lénine.

Porque ela vê na grande convulsão social mais o seu poder de irradiação do que o seu valor intrínseco imediato.

E' preciso destruir o exemplo antes que ele frutifique, apagar o fogo antes que ele se propague, matar o gérme antes que ele desabroche na florescência da vida plena.

E' preciso armar a contra-revolução no interior, pagar as guerras do exterior, provocar o terror vermelho, para acusar de fúria sanguinária as necessidades da defesa revolucionária, sem querer a mesma condenação hipócrita — supremamente hipócrita na boca dos tigres da grande guerra — contra as epidemias repressivas da reacção.

E' preciso estrangular um povo imenso de homens pacíficos, de crianças e de mulheres, com o garrote sclerado do bloqueio, para acusar de incapacidade a revolução, privada de todas as fontes e elementos de reorganização económica.

E como o processo não é suficientemente expedito, como a nova ordem de coisas, melhor do que nenhum outra, tem sabido resistir a uma situação horrível, urge matá-la de morte violenta, a fogo e fogo, como a comunha húngara, para que se possa dizer depois que morreu de morte natural, por debilidade, congénita, vítima dos seus crimes e dos seus vícios.

Um ponto fraco no plano estratégico: a Santa Aliança teve échim que se desmascarar demasiadamente com este assalto supremo. Para mais, a Alemanha de Noske que tam servil tem sido na execução das ordens da Entente contra a revolução russa e alemã, lembrou-se agora, sob a pressão dos comunistas e a ameaça de greve geral, de recusar colaborar no bloqueio, pregando aos Aliados a inocente partida de lhes permitir a nota, que a Batalha qualificou de impudente, mas que em boa verdade era pudicamente secreta. A vingança é a consolação dos débeis.

O escravo, embrutecido e exausto, dorme ainda profundamente. E' mas não o despertará o estrondo da peleja e não lhe abrirá os olhos a nitidez da situação?

Do seu lado a minoria revolucionária não se cansa de o sacudir e de o chamar com os seus brados premonitórios: E' a tua causa que se debate! é a tua causa que se decide!

Neno VASCO.

Respondemos todos nós; os que sentimos a solenidade trágica da hora, os que admiramos, com a alma incerta e angustiada, a sublime epopeia do Oriente, a epopeia dum grande povo farto roto que se bate pela sua liberdade, pela liberdade do mundo, pelas novas possibilidades materiais, para que ela possa revelar todas as suas virtudes ou traír todas as suas insuficiências e defeitos.

E' isso o que a burguesia não quer e é isso o que nós queremos — unanimemente. Baldada tentativa a dos que intrigaram com os nomes de Górik, Krapotkine, Tólstoi: este último pela boca do seu mais íntimo herdeiro intelectual, Paulo Birukof, os outros dois com clãores retumbantes e comoventes, lançaram à face do mundo a condenação do grande crime contra a humanidade nova.

Respondem-lhes, num eco lancinante, as poderosas vozes de Anatole France, Romain Rolland, Henri Barbusse, de todos aqueles em quem um grande cérebro serve um grande coração.

Respondemos todos nós; os que sentimos a solidão trágica da hora, os que admiramos, com a alma incerta e angustiada, a sublime epopeia do Oriente, a epopeia dum grande povo farto roto que se bate pela sua liberdade, pela liberdade do mundo, pelas novas possibilidades de vida nova!

Fazemos eco todos os que pretendemos ficar indenes da mancha infame do silêncio ou hostilidade cúmplices, os que não sómos «rábulas, retóricos, confusamente ideólogos, e friamente práticos», como esculpiu em bronze o estilizado justiciero de Romain Rolland.

Miseráveis! nem é que o

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

Qual «mas» nem meio «mas». Abora, meu amigo, para o seu humanitarismo. Com propriedade classificou Lafargue de «jesuitas latos» os filantropos.

Mas...

